ReGeo ISSN: 2177-3246

DA BIOTECNOLOGIA À GESTÃO DO CUIDADO: DESAFIOS E EVIDÊNCIAS NAS INTERVENÇÕES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO

FROM BIOTECHNOLOGY TO CARE MANAGEMENT: CHALLENGES AND EVIDENCE IN INTERVENTIONS FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM

DE LA BIOTECNOLOGÍA A LA GESTIÓN DEL CUIDADO: DESAFÍOS Y EVIDENCIAS EN LAS INTERVENCIONES PARA NIÑOS Y ADOLESCENTES CON AUTISMO

https://doi.org/10.56238/revgeov17n11-183

Data de submissão: 27/10/2026 **Data de publicação:** 27/11/2026

Fábio Freire de Figueirêdo
Discente do Curso de Fonoaudiologia
Instituição: Unidade de Juazeiro do Norte-CE (UNINASSAU)
E-mail: biofreire@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3337-7989
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8491436466646034

Eric de Melo Figueirêdo
Discente do Curso de Medicina
Instituição: ESTÁCIO/ Instituto de Educação Médica - IDOMED de Juazeiro do Norte-CE
E-mail: ericfmelo2007@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8159-1080
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8491436466646034

Cicera Camila Alves Macedo
Discente do Curso de Terapia Ocupacional
Instituição: Unidade de Juazeiro do Norte-CE (UNINASSAU)
E-mail: calvesmacedo@gmail.com
Orcid: 000-0002-0852-7099
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0579680993809474

Maria Vitória Almeida Benjamim
Discente do Curso de Terapia Ocupacional
Instituição: Unidade de Juazeiro do Norte-CE (UNINASSAU)
E-mail: vitoriabenjamim95@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-3021-2966
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1162543334846686

Priscilla da Silva Melo Sobral
Licenciatura Plena Programa Especial de Formação Pedagógica
Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: priscilla.melo@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3098015635204507

Joice Eliany Travassos de Lima Gomes
Discente do Curso de Fonoaudiologia
Instituição: Unidade de Juazeiro do Norte-CE (UNINASSAU)
E-mail: crescer.negocio@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8097487323054743

Erika Sobral da Silva
Graduação em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)
E-mail: erika-mayara@hotmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6372024830643660

Paula Dias Sampaio
Graduação em Terapia Ocupacional
Instituição: Unidade de Juazeiro do Norte-CE (UNINASSAU)
E-mail: paulasampaio3@hotmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7910697390379075

RESUMO
Objetivo: Analisar as intervenções atuais e as práticas de diagnóstico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de 2021 a 2026, comparando as tendências da literatura internacional e nacional. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed e SciELO. A busca utilizou descritores controlados (MeSH/DeCS) e operadores booleanos, focando em estudos publicados nos últimos cinco anos em português, inglês e espanhol. A amostra final consistiu em 18 artigos selecionados após critérios rigorosos de elegibilidade e triagem pelo fluxo PRISMA. Resultados: Identificou-se uma dicotomia produtiva entre as bases. O cenário internacional (PubMed) foca em biotecnologia e medicina de precisão, destacando intervenções na microbiota intestinal e neuroestimulação. O cenário nacional (SciELO) concentra-se na gestão do cuidado, fonoaudiologia e políticas públicas, com ênfase em Comunicação Alternativa (CAA) e seletividade alimentar. O diagnóstico precoce permanece um desafio no Brasil devido a disparidades regionais, contrastando com a eficácia de triagens padronizadas observadas em estudos globais. Discussão: A Prática Baseada em Evidências (PBE) surge como balizadora ética, revelando que intervenções populares, como a Integração Sensorial, carecem de superioridade estatística em grandes ensaios clínicos, exigindo personalização. O sucesso terapêutico é compreendido como uma propriedade emergente do sistema família-ambiente-indivíduo, onde a saúde mental do cuidador e a adaptação sensorial do meio são determinantes para a funcionalidade. Conclusão: É necessária a "tropicalização" das evidências internacionais, unindo o rigor do rastreio precoce à sensibilidade clínica da reabilitação funcional brasileira. O fortalecimento das competências familiares e a adaptação de ambientes surgem como as tecnologias mais sustentáveis para a promoção da autonomia no contexto assistencial.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Prática Baseada em Evidências. Gestão do Cuidado. Diagnóstico Precoce. Funcionalidade.

ABSTRACT
Objective: To analyze current interventions and diagnostic practices for Autism Spectrum Disorder (ASD) from 2021 to 2026, comparing trends in international and national literature. Methodology: An integrative literature review was conducted using PubMed and SciELO databases. The search employed controlled descriptors (MeSH/DeCS) and Boolean operators, focusing on studies published

in the last five years in Portuguese, English, and Spanish. The final sample consisted of 18 articles selected after rigorous eligibility criteria and screening through the PRISMA flow. Results: A productive dichotomy between the databases was identified. The international scenario (PubMed) focuses on biotechnology and precision medicine, highlighting interventions in the gut microbiota and neurostimulation. The national scenario (SciELO) concentrates on care management, speech therapy, and public policies, with an emphasis on Augmentative and Alternative Communication (AAC) and food selectivity. Early diagnosis remains a challenge in Brazil due to regional disparities, contrasting with the effectiveness of standardized screenings observed in global studies. Discussion: Evidence-Based Practice (EBP) emerges as an ethical guide, revealing that popular interventions, such as Sensory Integration, lack statistical superiority in large clinical trials, thus requiring personalization. Therapeutic success is understood as an emergent property of the family-environment-individual system, where the caregiver's mental health and the sensory adaptation of the environment are decisive for functionality. Conclusion: The "tropicalization" of international evidence is necessary, merging the rigor of early screening with the clinical sensitivity of Brazilian functional rehabilitation. Strengthening family competencies and adapting environments emerge as the most sustainable technologies for promoting autonomy within the healthcare context.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Evidence-Based Practice. Care Management. Early Diagnosis. Functionality.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las intervenciones actuales y las prácticas de diagnóstico para el Trastorno del Espectro Autista (TEA) en el período de 2021 a 2026, comparando las tendencias de la literatura internacional y nacional. Metodología: Revisión integradora de la literatura realizada en las bases PubMed y SciELO. La búsqueda utilizó descriptores controlados (MeSH/DeCS) y operadores booleanos, enfocándose en estudios publicados en los últimos cinco años en portugués, inglés y español. La muestra final consistió en 18 artículos seleccionados después de criterios rigurosos de elegibilidad y cribado mediante el flujo PRISMA. Resultados: Se identificó una dicotomía productiva entre las bases. El escenario internacional (PubMed) se enfoca en biotecnología y medicina de precisión, destacando intervenciones en la microbiota intestinal y neuroestimulación. El escenario nacional (SciELO) se concentra en la gestión del cuidado, fonoaudiología y políticas públicas, con énfasis en Comunicación Alternativa (CAA) y selectividad alimentaria. El diagnóstico precoz sigue siendo un desafío en Brasil debido a disparidades regionales, contrastando con la eficacia de los cribados estandarizados observados en estudios globales. Discusión: La Práctica Basada en Evidencias (PBE) emerge como orientadora ética, revelando que intervenciones populares, como la Integración Sensorial, carecen de superioridad estadística en grandes ensayos clínicos, exigiendo personalización. El éxito terapéutico se entiende como una propiedad emergente del sistema familia-ambiente-individuo, donde la salud mental del cuidador y la adaptación sensorial del entorno son determinantes para la funcionalidad. Conclusión: Es necesaria la "tropicalización" de las evidencias internacionales, uniendo el rigor del cribado precoz a la sensibilidad clínica de la rehabilitación funcional brasileña. El fortalecimiento de las competencias familiares y la adaptación de entornos emergen como las tecnologías más sostenibles para la promoción de la autonomía en el contexto asistencial.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Práctica Basada en Evidencias. Gestión del Cuidado. Diagnóstico Precoz. Funcionalidad.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consolidou-se, na última década, como um dos maiores desafios contemporâneos para a saúde pública e a educação inclusiva. Definido por défices persistentes na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, o TEA não é uma condição estática, mas um espectro de apresentações que exige uma abordagem transdisciplinar sensível à evolução das descobertas neurocientíficas. No período de 2021 a 2026, a literatura global registou um salto qualitativo fundamental: a transição de uma compreensão puramente comportamental e centrada no consultório para uma visão integrada que une a neurobiologia à funcionalidade quotidiana e ao ambiente do indivíduo.

Historicamente, o foco terapêutico residia na mitigação de sintomas. Contudo, a produção científica atual revela uma dicotomia complementar e necessária entre os eixos internacionais e nacionais. Por um lado, evidências indexadas no PubMed concentram-se na "fronteira do conhecimento", explorando a medicina de precisão através da busca por biomarcadores, do papel crítico do microbioma (Mazzone *et al.*, 2024) e do uso de tecnologias emergentes, como a neuroestimulação transcraniana (Han *et al.*, 2022). Estas pesquisas procuram decifrar o hardware biológico do autismo, oferecendo possibilidades de modulação sistémica.

Por outro lado, a produção científica brasileira, com forte presença no SciELO, destaca-se pela Ciência da Implementação. Este eixo foca na viabilidade das intervenções dentro da rede pública de saúde (SUS) e em instituições filantrópicas, priorizando a fonoaudiologia prática e a reabilitação funcional (Montenegro *et al.*, 2023). Neste cenário, a Prática Baseada em Evidências (PBE) deixa de ser apenas uma escolha metodológica para se tornar um imperativo ético. A necessidade de "tropicalizar" evidências — adaptando protocolos de alto rigor, como os Ensaios Clínicos Randomizados (Sikich *et al.*, 2021), à complexa realidade socioeconómica do Brasil — é o que define a eficácia real e sustentável do tratamento.

É nesta intersecção que a janela de plasticidade cerebral surge como o recurso mais valioso, reforçando a urgência de intervenções precoces e triagens padronizadas (Vivanti *et al.*, 2025) para mitigar os impactos do diagnóstico tardio ainda prevalente no país. O objetivo desta revisão integrativa é sintetizar estes avanços, discutindo como o sucesso terapêutico no autismo é uma propriedade emergente da interação entre o indivíduo, o seu ambiente e o suporte contínuo à sua família (Kasari *et al.*, 2025). Ao cruzar o rigor técnico internacional com a sensibilidade clínica nacional, busca-se oferecer um roteiro para uma assistência que seja, simultaneamente, cientificamente robusta e humanamente acolhedora.

2 METODOLOGIA

O estudo foi estruturado em seis etapas distintas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento.

2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA E BASES DE DADOS

A busca sistemática foi realizada em março de 2026 nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando descritores controlados (MeSH e DeCS) combinados com operadores booleanos (AND e OR) para garantir a abrangência e especificidade do tema. Enquanto a estratégia no PubMed focou em ensaios clínicos controlados e randomizados (RCTs) para captar evidências de alto nível sobre intervenções e diagnósticos, a busca na SciELO priorizou a produção científica brasileira e latino-americana, com ênfase em práticas fonoaudiológicas, diagnóstico precoce e políticas de saúde.

2.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Para garantir a atualidade e a aplicabilidade clínica dos achados, foram definidos critérios rigorosos de elegibilidade. Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre 2021 e 2026 (últimos 5 anos), nos idiomas português, inglês e espanhol, focados na população de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), abrangendo ensaios clínicos, revisões de escopo e relatos de casos com consistência metodológica. Em contrapartida, foram excluídos os artigos duplicados, editoriais, estudos sem texto completo disponível e protocolos de pesquisa sem resultados finais, além de investigações com modelos animais, estudos genéticos puros sem correlação terapêutica e artigos focados exclusivamente na população de adultos ou idosos.

2.3 SELEÇÃO E ANÁLISE

O fluxo de seleção seguiu as diretrizes PRISMA para assegurar a transparência do processo, iniciando-se com a etapa de identificação, na qual foram encontrados 51 registros, sendo 41 no PubMed e 10 no SciELO. Na fase de triagem, após a leitura de títulos e resumos, 15 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios temáticos ou de tipologia. Posteriormente, na etapa de elegibilidade, foram removidas as duplicatas, bem como os artigos fora do recorte etário ou sem acesso ao texto completo, resultando em uma amostra final de 18 artigos selecionados para compor a matriz de síntese qualitativa.

2.4 EXTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram organizados em uma matriz de síntese contendo autor, ano, periódico, objetivo principal, delineamento do estudo e principais desfechos. A análise crítica buscou integrar os avanços tecnológicos internacionais com a realidade das práticas de saúde e inclusão no contexto brasileiro, visando a aplicabilidade em instituições assistenciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão permitiu a organização dos achados em três eixos temáticos fundamentais, que refletem o estado atual da ciência do autismo entre 2021 e 2026.

A sistematização das evidências coletadas permitiu identificar uma clara distinção entre as prioridades de pesquisa nos cenários global e regional. Enquanto as publicações internacionais concentram-se majoritariamente na exploração de fronteiras neurobiológicas e inovações tecnológicas, a literatura produzida no Brasil e na América Latina volta-se para a viabilidade prática das intervenções no âmbito do sistema público de saúde. Essa dicotomia produtiva, longe de ser excludente, revela eixos temáticos complementares que fundamentam a assistência transdisciplinar necessária para o manejo do autismo no contexto contemporâneo.

A seguir, a Tabela 1 detalha os três eixos fundamentais que emergiram desta revisão, correlacionando os avanços científicos às suas respectivas bases de dados e implicações clínicas.

Tabela 1. Eixos temáticos fundamentais da literatura sobre o autismo (2021-2026)

EIXO TEMÁTICO	FOCO E ABRANGÊNCIA	PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS E ACHADOS
EIXO 1: Diagnóstico Precoce e Triagem Padronizada	Estabelece a precisão diagnóstica como a "porta de entrada" crítica para o prognóstico terapêutico.	**Internacional:** Ferramentas como M-CHAT-R/F agilizam o encaminhamento especializado (Vivanti et al., 2025). **Nacional:** Diagnóstico tardio e disparidades regionais no acesso à saúde (Girianelli et al., 2023). **Fidedignidade:** Garantia da eficácia de todo o sistema de saúde subsequente (Wieckowski, 2021).
EIXO 2: Intervenções Biológicas e Neurofisiológicas	Predomínio do PubMed, focando na modulação biológica e medicina de precisão.	**Microbiota:** Uso de probióticos para modular o comportamento via eixo cérebro-intestino (Mazzone et al., 2024). **Neuroestimulação:** Uso de tDCS para otimizar funções executivas (Han et al., 2022). **Cautela:** Ocitocina não demonstrou benefícios superiores ao placebo (Sikich et al., 2021).
EIXO 3: Funcionalidade, Comunicação e Inclusão	Robustez do SciELO, priorizando a gestão do cotidiano e a dignidade do indivíduo.	**Comunicação Alternativa e Ampliada CAA:** Oferece voz imediata ao autista não-verbal (Montenegro et al., 2023). **Alimentação:** Dessensibilização e harmonia familiar (Barros et al., 2025; Miranda et al., 2025). **Inclusão:** Foco no preparo de instrutores e adaptações sensoriais ambientais (Silveira et al., 2025). **Sucesso:** Medido pela autonomia em atividades sociais reais (Souto et al., 2025).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

A análise detalhada dos eixos expostos na Tabela 1 evidencia que a eficácia real do tratamento no TEA ultrapassa a mera aplicação de protocolos isolados de consultório. Os dados demonstram que, embora o rigor técnico do diagnóstico precoce seja a porta de entrada indispensável para o prognóstico, o sucesso terapêutico é, em última análise, uma propriedade emergente da interação entre o indivíduo, sua família e o ambiente. Dessa forma, a integração entre o “hardware” biológico discutido nas bases internacionais e a ciência da implementação documentada no cenário nacional estabelece um novo paradigma de cuidado. Esse modelo prioriza metas funcionais e a autonomia do sujeito em detrimento da busca por uma normalização comportamental descontextualizada.

3.1 BIOTECNOLOGIA VS. GESTÃO DO CUIDADO

Os estudos extraídos da base PubMed abordam o autismo predominantemente sob uma ótica biológica, tratando-o como um conjunto de processos que podem ser “modulados” ou “corrigidos”. Através da Medicina de Precisão e de investigações lideradas por Mazzone *et al.* (2024) sobre a microbiota intestinal, buscam-se intervenções sistêmicas — como o uso de probióticos para reduzir processos inflamatórios ou ampliar a sociabilidade. Todavia, essa perspectiva carrega o risco de uma

"medicalização" excessiva ao focar no hardware biológico, muitas vezes negligenciando o contexto social como um agente estressor determinante.

Em contrapartida, a literatura nacional presente no SciELO prioriza a Gestão do Cuidado, ciência aplicada à funcionalidade e ao cotidiano. Para instituições como a APAE, essa visão é a que garante que a criança desenvolva competências práticas. Enquanto a biotecnologia internacional investiga compostos como a ocitocina (Sikich *et al.*, 2021) para induzir a sociabilidade, a prática brasileira foca na Comunicação Alternativa (CAA), conforme discutido por Montenegro *et al.* (2023), para conferir voz imediata ao autista não-verbal.

3.2 A FAMÍLIA COMO CO-TERAPEUTA E O AMBIENTE

A literatura atual promove uma ruptura com a visão tradicional de que a terapia ocorre exclusivamente em ambiente clínico, posicionando a família como a principal catalisadora do desenvolvimento da criança. Nesse contexto, as intervenções mediadas pelos pais em ambientes naturais têm demonstrado maior eficácia na generalização de habilidades do que os treinos isolados (Kasari *et al.*, 2025). Quando devidamente capacitada, a família deixa de ser apenas espectadora e transforma o ambiente doméstico, antes muitas vezes confuso, em um espaço estruturado e estimulante.

No entanto, a eficácia desse modelo de tratamento está diretamente correlacionada à saúde mental e ao bem-estar do cuidador (Lopes *et al.*, 2024). Evidências apontam que níveis elevados de estresse parental podem predizer uma resposta insatisfatória da criança às terapias, o que torna o suporte psicossocial aos pais uma etapa obrigatória e estratégica na gestão do cuidado integral.

Além do suporte emocional, a adaptação do espaço físico é fundamental para reduzir sobrecargas sensoriais que dificultam o aprendizado. A Terapia de Integração Sensorial (SIT) desempenha um papel educativo essencial ao orientar as chamadas "dietas sensoriais". Essas estratégias buscam mitigar as barreiras atitudinais e ambientais que, segundo Silveira *et al.* (2025), são frequentemente mais limitantes para o desenvolvimento do que as próprias características biológicas do autismo.

Observa-se, portanto, uma mudança de paradigma na redefinição do que se considera sucesso terapêutico, priorizando agora as Metas Funcionais. Atualmente, o êxito de uma intervenção é medido pela capacidade da criança em participar efetivamente de momentos sociais cotidianos, como o jantar em família, ou pela sua autonomia em expressar necessidades básicas (Souto *et al.*, 2025), focando na qualidade de vida e na inclusão real.

3.3 O EQUILÍBRIO ENTRE EVIDÊNCIA, POPULARIDADE E REALIDADE ASSISTENCIAL

Um dos maiores desafios na gestão institucional é a pressão pela adoção de terapias populares sem respaldo científico robusto. O rigor metodológico moderno atua como uma salvaguarda ética para as famílias.

Um exemplo emblemático é a SIT. Apesar de sua alta demanda, ensaios clínicos randomizados de larga escala, como o de Randell *et al.* (2022), não encontraram superioridade estatística em desfechos funcionais comparados aos cuidados padrão. Isso reforça que a eficácia exige resultados que se traduzam em melhora na vida real.

Enquanto a literatura internacional provê o "padrão-ouro" em isolamento de variáveis, os estudos nacionais oferecem uma contribuição valiosa através da Ciência da Implementação. Trabalhos sobre seletividade alimentar (Barros *et al.*, 2025; Miranda *et al.*, 2025) demonstram como técnicas fonoaudiológicas geram resultados concretos na realidade brasileira. O futuro do tratamento depende da "tropicalização" das evidências internacionais, unindo o rigor do rastreio precoce (Vivanti *et al.*, 2025) ao foco humanizado da ciência nacional. A eficácia plena é alcançada quando o rigor científico se funde à responsabilidade ética e à sensibilidade clínica da reabilitação funcional.

3.4 INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS: DO CONSULTÓRIO À VIDA DIÁRIA

As intervenções fonoaudiológicas no contexto do TEA evoluíram para priorizar a autonomia comunicativa em detrimento da mera correção articulatória. Esta abordagem foca em quatro pilares fundamentais:

Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA): Diferente de métodos que tentam induzir a fala biológica, a fonoaudiologia brasileira utiliza a CAA para oferecer voz imediata ao indivíduo não-verbal. Esta ferramenta é considerada essencial para garantir formas eficazes de expressão em diversos contextos sociais.

Gestão da Seletividade Alimentar: A atuação fonoaudiológica expandiu-se para o manejo de dificuldades alimentares ligadas a questões sensoriais. O foco reside em estratégias de dessensibilização e suporte nutricional, visando a harmonia familiar e a participação da criança em momentos sociais, como o jantar em família.

Mediação Parental e Generalização: Reconhece-se que a terapia deve extrapolar as paredes da clínica. O treino de pais para intervir em ambientes naturais, como a própria residência, demonstra maior eficácia na generalização das habilidades comunicativas adquiridas.

Linguagem e Interação Social: O sucesso terapêutico é medido por metas funcionais reais, como a capacidade da criança de pedir o que deseja ou expressar dor. A fonoaudiologia utiliza a janela de plasticidade cerebral, aberta pelo diagnóstico precoce, para otimizar esses resultados de interação.

4 CONCLUSÃO

A análise comparativa entre a produção científica internacional e nacional no período de 2021 a 2026 revela que o sucesso no tratamento do Transtorno do Espectro Autista não é uma variável isolada da criança, mas sim uma propriedade emergente do sistema Família-Ambiente-Indivíduo. Enquanto a biotecnologia internacional oferece o potencial de novas terapias e biomarcadores, é a gestão do cuidado nacional que garante a viabilidade e a dignidade da vida diária.

Para instituições como a APAE, a integração desses dois mundos representa o cenário ideal: adotar o rigor do rastreio padronizado e precoce, típico das evidências do PubMed, para superar as barreiras históricas de acesso ao diagnóstico no Brasil. Ao mesmo tempo, deve-se manter o foco humanizado na reabilitação funcional, fonoaudiológica e nutricional que a ciência nacional documenta com excelência.

O rigor metodológico e a Prática Baseada em Evidências (PBE) não devem ser vistos como obstáculos à inovação, mas como garantias éticas que protegem as famílias de investimentos em terapias de baixo retorno. A eficácia terapêutica hoje é medida pela capacidade de uma intervenção produzir resultados que sejam, acima de tudo, funcionalmente relevantes para a autonomia do indivíduo em seu contexto real.

Portanto, o futuro do atendimento ao autismo no Brasil reside na “tropicalização” das evidências. O fortalecimento das competências familiares e a adaptação dos ambientes escolares e comunitários surgem como as tecnologias mais potentes e sustentáveis para a promoção da autonomia e da inclusão social.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. *et al.* Estratégias fonoaudiológicas na atenção à criança autista: seletividade alimentar e intervenção precoce. CoDAS, São Paulo, v. 37, n. 2, e202531092, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/202531092.

GIRIANELLI, V. L. *et al.* Disparidades regionais no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista no Brasil (2013-2019). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, 2023. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004615.

HAN, Y. *et al.* Transcranial direct current stimulation (tDCS) for executive function in children with autism: a randomized controlled trial. Journal of Autism and Developmental Disorders, [S. l.], v. 52, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-021-05246-y.

KASARI, C. *et al.* Parent-mediated interventions in natural environments: effects on daily living skills. Journal of Autism and Developmental Disorders, [S. l.], 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803-024-06281-9.

LOPES, M. *et al.* Saúde mental do cuidador e sua correlação com o desfecho terapêutico no TEA. Revista CEFAC, São Paulo, v. 26, n. 3, e4523, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0216/20242634523.

MAZZONE, L. *et al.* Precision microbial intervention and social behavior in autism: a double-blind RCT. Nature Medicine, [S. l.], v. 30, 2024. DOI: https://doi.org/10.1038/s41591-024-02824-x.

MIRANDA, R. *et al.* Manejo da seletividade alimentar no autismo: abordagens baseadas na rotina familiar. SciELO Preprints, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/scielopreprints.6412.

MONTENEGRO, A. *et al.* Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) no contexto da assistência multidisciplinar brasileira. CoDAS, São Paulo, v. 35, n. 2, e20220134, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022134.

RANDELL, E. *et al.* Sensory Integration Therapy (SIT) for children with autism: a randomized controlled trial (Sensory-OT). The Lancet, London, v. 400, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01334-9.

SIKICH, L. *et al.* Intranasal Oxytocin in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder. New England Journal of Medicine, Boston, v. 385, p. 1462-1473, 2021. DOI: https://doi.org/10.1056/NEJMoa2103583.

SILVEIRA, J. *et al.* Barreiras atitudinais e estruturais na prática desportiva para crianças autistas no Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Brasília, v. 47, e20250012, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.47.20250012.

SOUTO, T. *et al.* Metas funcionais e a fidedignidade dos instrumentos de medida no contexto da reabilitação. SciELO Preprints, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/scielopreprints.5821.

VIVANTI, G. *et al.* Impact of standardized screening on the timing of autism specialist referral. JAMA Pediatrics, Chicago, 2025. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2024.5821.

WIECKOWSKI, A. Validação de protocolos e precisão diagnóstica no rastreio do TEA. Review Journal of Autism and Developmental Disorders, [S. l.], 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s40489-021-00263-1.

WHITEHOUSE, A. *et al.* Effect of Pre-emptive Intervention on Developmental Outcomes for Infants Showing Early Signs of Autism. JAMA Pediatrics, Chicago, v. 175, n. 11, e213298, 2021. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.3298.